

novidade

TERAPIA FOTODINÂMICA ESTÁ EM TESTE NO INCA PARA TRATAR CARCINOMA BASOCELULAR SUPERFICIAL

Luz curativa

Eliminar um câncer de pele sem nenhum corte é a vantagem da terapia fotodinâmica, que começou a ser usada experimentalmente no INCA em julho. A aula demonstrativa foi conduzida pela dermatologista Ana Gabriela Salvio, do Hospital Amaral Carvalho de Jaú (SP). O INCA e cerca de outras 70 instituições vão utilizar a técnica com o objetivo de confirmar um protocolo para o tratamento do carcinoma basocelular superficial de até 2 cm de extensão e 2 mm de infiltração. Todo o estudo deve estar pronto em três anos, quando entre 6 mil e 8 mil pacientes tiverem sido tratados.

O protocolo prevê a aplicação de um creme fotossensível (na verdade, uma pró-droga, que estimula a produção da proteína protoporfirina IX) que fica sobre a região afetada por três horas. Em seguida, o produto é retirado e começa a aplicação de uma fonte de luz de comprimento de onda pré-determinado. “No nosso estudo estipulamos que cada aplicação deve durar 20 minutos”, explica Ana Gabriela, coordenadora clínica do projeto.

E o efeito do tratamento pode ser observado imediatamente, por meio da avaliação fotodiagnóstica do tumor, imagens produzidas pelo mesmo aparelho usado na terapia, antes e após o procedimento. “A protoporfirina IX, formada após a ação do creme e que vai reagir com a luz, emite fluorescência laranja. Na imagem inicial, vemos diversos pontos avermelhados que confirmam a formação da proteína. Após o tratamento, o ideal é que todos os pontos avermelhados tenham desaparecido, ou seja, que toda a protoporfirina IX tenha absorvido a luz. A terapia só faz efeito se houver

a formação da proteína fotossensível. Caso ela não se forme, nem adianta iluminar”, esclarece a dermatologista.

Apesar de não haver nenhum corte e de a intensidade da luz não chegar a aquecer o tecido, Ana Gabriela diz que o procedimento é doloroso e que, em alguns casos, a aplicação precisa ser interrompida por alguns instantes para o conforto do paciente. Mas a duração da aplicação precisa ser de 20 minutos. Sete dias depois o

processo é repetido. No fim de 30 dias é feito exame patológico do tecido para confirmar a cura.

O projeto brasileiro é o primeiro no mundo a associar o fotodiagnóstico à terapia fotodinâmica, usada desde 1999 – inicialmente como antimicrobiano e para tratar condiloma (verruga) causado pelo HPV. Outro diferencial é o uso de medicamento nacional, o genérico ácido 5 aminolevulínico (ALA).

Além do Hospital Amaral Carvalho, o projeto conta com a participação do Departamento de Física da Universidade de São Carlos. É de lá a física Cristina Kurachi, responsável pela parte técnica do processo. A empresa fabricante do equipamento, a MMO, e o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) são os parceiros. “A MMO está cedendo o equipamento e o BNDES financia o projeto. Ou seja, os institutos que participam não têm custos, que seriam altos para a rede pública”, explica Cristina.

O chefe da Seção de Dermatologia do INCA, Doli-val Lobão, disse que pacientes com o perfil para receber o tratamento experimental começarão a ser atendidos ainda este mês. “Pretendemos tratar aproximadamente oito pacientes por mês com a terapia fotodinâmica”, adiantou o dermatologista. ■



Foto: Carlos Leite